

OPINIÃO

Compromisso com a Cidade. Compromisso Contigo.



Nelso Molon *

O Hospital nasceu com identidade como sendo “Sanatório Nova Vicenza” e passou com o tempo a chamar-se “Hospital Beneficente São Carlos”. Não poderia de maneira alguma informar aos leitores, em um pequeno texto, tudo que aconteceu mas estou rascunhando um livro que traz diversas informações até então não conhecidas em nosso meio.

Foi no ano de 1933 que uma corrente em prol do hospital se formou. Estava capitaneada por um grande líder. Os terrenos para a construção do Sanatório foram adquiridos antes mesmo de sua constituição, que foi na data de 17 de fevereiro de 1934. A formação do capital social ocorreu pela figura da aquisição de cotas sociais formando uma “Sociedade Civil por Cotas de Responsabilidade Limitada”, nos termos do Decreto nº 3.708, de 10 de janeiro de 1919, no qual no artigo 3º do Estatuto Social, sua finalidade principal era a “instalação de um hospital com modernas condições técnicas e higiênicas e o tratamento e assistência de doentes

Do nascimento do Sanatório Nova Vicenza

de ambos do sexos”.

Os sócios, para a formação do capital social, integralizaram através de cotas sociais a importância de cento e sessenta e oito contos de réis (168:000\$000), moeda à época, sendo dividido o capital com cotas de um conto de réis (1:000\$000) para cada cota societária. Alguns sócios participaram com mais de uma cota social. Os atos constitutivos foram registrados junto ao Ofício das Pessoas Jurídicas, Livro A-01, fls. 21f.

Eram pessoas de diferentes profissões, em sua maioria agricultores, industrialistas, funcionários públicos, mas também havia médico, farmacêutico, militar, advogado, marceneiro,

tanoeiro, funileiro, hoteleiro e alfaiate com domicílio, em grande parte, em outros distritos que pertenciam a Bento Gonçalves, Garibaldi e Montenegro.

A Vila de Nova Vicenza era distrito de Caxias do Sul, ou seja, não era emancipada, como cito o distrito de Nova Milano, Vila Jansen e Nova Sardenha. A preocupação desse delicado e importante grupo era com o destino da saúde, pois na época não havia planos de saúde, tampouco atendimento pelo SUS. A primeira diretoria foi constituída tendo como diretor presidente o senhor Ângelo Antonello e demais diretores: Carlo Maggioni, João Ângelo Venzon e Pedro Grendene. O primeiro médico da casa de saú-

de foi o doutor Darwin Turi, de nacionalidade uruguaia.

Outras diretorias que se sucederam deram ao hospital o melhor de si para a entidade que representavam. Destaco que os 142 sócios à época deram o impulso de verdadeiros heróis, pois acreditaram que uma vila poderia ter o segundo hospital, pois já havia o Hospital Cibelli desde o ano de 1924. Ao longo de 90 anos a casa de saúde tem passado por transformações significativas, especialmente em relação ao fluxo de caixa, permitindo a adoção da tecnologia na Medicina moderna, que assegura que profissionais da saúde realizem diagnósticos precoces, procedimentos cirúrgicos e melhorem significativamente os resultados dos tratamentos médicos, além de suas acomodações.

Assim, parabéns a todos que colaboraram ao longo do tempo pelos serviços prestados, permitindo que as pessoas vivam vidas mais longas e saudáveis.

*** Bisneto do sócio fundador
Girolamo Molon**

Nesta vida, colhemos o que plantamos

Ezequiel Dal Pozzo *

Cada um colhe o que semeia. Nós já ouvimos muitas vezes falar desse dito, de certa forma até popular, que tem origem já nas religiões, no ambiente cultural judaico-cristão. Nós dizemos: “Cada um colhe o que planta” e esse dito é bem conhecido. Semear e colher. Em quase todas as religiões, culturas, há uma fórmula que acolhe essa ideia.

Já no mundo oriental, a lei do assim chamado karma significa que tudo o que se faz ou deixa de fazer nessa vida terá uma consequência correspondente na próxima vida. Isso é no mundo oriental. Entre os povos indígenas, esse dito, essa máxima, muitas vezes foi expressa de maneira ecológica. Para os índios, assim como tu trata a mãe-terra, no final também serás tratado pela mãe-terra. Por isso que hoje as consequências da falta de cuidado com a terra também trazem consequências para nós.

Também, em inglês, há uma variação desse dito que diz o que fazes algum dia retorna para ti. Se nós olhar-

mos cientificamente a lei de Isaac Newton, que descobriu a gravidade, ele diz: “Toda ação provoca uma reação oposta de igual intensidade”. Se olharmos também economicamente nas empresas, obtêm-se uma resposta do cliente, uma reação do cliente, e sucesso na razão direta da qualidade do produto ou dos serviços oferecidos; ação, reação, também no cliente: um produto bom causa uma boa reação. Um País, uma empresa ou uma sociedade propiciará a felicidade e a satisfação de seus clientes ou cidadãos em relação proporcional com a qualidade do negócio que ele ou ela oferecem.

Por isso, a máxima “colhe o que se planta” é adaptada a várias situações. Que nós possamos perceber isso. E cada um tem consciência para perceber o que está plantando. O que você colhe é aquilo que você está plantando hoje. Por isso, sementes de amor, sementes de solidariedade, de compreensão, de perdão, de respeito... tudo isso faz com que a nossa vida seja melhor hoje e amanhã.

*** Padre**

A separação dos amantes: da perda à restauração

Jorge Trindade *

A separação daqueles a quem se ama gera um sentimento que obrigatoriamente tangencia o tema da morte. No caso, da morte em vida. De fato, o predominante é o sentimento de perda que remete a uma via de mão dupla.

Em uma direção, corre o dar-se conta de que a pessoa amada irá desaparecer em nosso pensamento. Isso, por si só, produz muito sofrimento. No outro sentido, está um sentimento ainda mais duro: aquele de se dar conta de que o ‘eu’ (ego) também irá desaparecer no imaginário do outro(a). Trata-se de cada dia tornar-se cada vez menos, até o esquecimento completo.

Essa dinâmica psicológica ameaça a própria identidade dos amantes. Coloca ambos em xeque. Por isso, é frequente ouvir a frase: ‘não me esqueça’. Isso é válido para as duas partes dessa relação. Por outro lado, a ruptura afetiva pode também dar lugar a um enorme desejo de reparação dos vínculos danificados ou simplesmente adoecidos. Essa reconstrução, se for o caso, sempre será um processo

difícil e delicado. Exigirá mudanças de parte a parte.

Na verdade, o sentimento de perda que acompanha uma separação repete todas as primeiras separações anteriores, desde aquela da criança em relação ao ventre materno. Por esse motivo, a reparação afetiva do vínculo amoroso rompido consiste em curar, em primeiro lugar, aquela ferida que se encontra lacrada e aberta. Mas não é só. Significa também o caminho de cura de todas as outras dores afetivas pretéritas.

Como se pode notar, o tema da separação dos amantes – da ruptura à restauração – interessa a qualquer tipo de relacionamento afetivo, pois a separação e o divórcio é uma questão que convoca o olhar atento, tanto de profissionais da Psicologia quanto de especialistas da área do Direito de Família. Mais uma vez, se nota como a natureza é sábia, pois, de uma forma ou de outra, é preciso continuar vivendo. E amando... porque viver só não basta.

*** Advogado e psicólogo**